

*“Cotejamos as probabilidades e escolhemos as mais verossímeis. Isso constitui o uso científico da imaginação, só que temos sempre alguma base material a partir da qual começar nossa especulação.”*

*Arthur Conan Doyle*

### **Internacional**

Em outubro, as preocupações com a estabilidade financeira e a deterioração do quadro econômico levaram um conjunto de bancos centrais a sinalizar desaceleração do ritmo de aperto monetário. No entanto, o nível elevado de inflação e a deterioração de seus núcleos sugerem certo risco nesta estratégia. No Reino Unido, o sistema político foi eficaz ao realizar a troca de governo de forma rápida e na direção correta para reduzir a crise fiscal. O episódio foi importante demonstração de que os mercados estão cada vez mais atentos à sustentabilidade fiscal soberana, fazendo pouca distinção entre desenvolvidos ou emergentes. Na China, o congresso do Partido Chinês realizou uma nova transição de líderes, com a composição do Politburo mostrando forte dominância do Presidente Xi Jinping. Esta composição sugere menor ênfase à abertura e crescimento econômico, em um momento no qual a desaceleração da economia se torna mais pronunciada.

### **Brasil**

O candidato Lula foi eleito, por estreita margem, presidente do Brasil. A definição dos membros da equipe de transição deverá ocorrer nas próximas semanas, com destaque para a coordenação da equipe e para os membros da equipe econômica. A partir deste momento, será importante mapear a adequação do orçamento do próximo ano às promessas de campanha e, eventualmente, sinais sobre a proposta de novo arcabouço fiscal. A relação do novo governo com o Congresso Nacional eleito deverá ficar mais clara apenas com o início do próximo ano legislativo, em fevereiro. Na parte econômica, o destaque foi a manutenção da taxa Selic na última reunião do Copom, com a continuidade do discurso que o BC manterá a taxa Selic estável por tempo suficiente para garantir a convergência da inflação para a trajetória de metas. Em nossa visão, essa convergência segue desafiadora.

### **Juros e Câmbio**

No mês de outubro, o receio de uma desaceleração econômica mundial mais acentuada ditou o comportamento dos ativos. A adoção de um tom mais dove na comunicação de bancos centrais importantes motivou forte elevação nas bolsas, acomodação nas curvas de juros globais e uma certa interrupção no processo de fortalecimento generalizado do dólar. A chegada de um novo governo no Reino Unido, mais sensível à questão fiscal, contribuiu para essa distensão de risco. Apesar disso, seguimos com o portfólio centrado em uma visão de mundo inflacionário. Zeramos as posições de inclinação de curva e alongamos o *duration* nas posições tomadas em juros nominais de países desenvolvidos e emergentes. No Brasil, por conta das eleições, estamos com uma baixa alocação de risco, seguindo com uma pequena posição tomada em juros nominais. No livro de moedas, continuamos acreditando na força global do dólar e seguimos carregando uma posição comprada contra uma cesta de moedas.

### **Bolsa**

O Ibovespa valorizou 5,5% em outubro e atingiu alta de 10,7% no ano. O movimento seguiu a melhora global dos índices de ações (S&P +8,0%), que após a forte queda de agosto e setembro, recuperaram parte das perdas com a indicação de desaceleração do aperto monetário americano e resultados fortes do terceiro trimestre de alguns setores. Do lado externo, zeramos nossa exposição direcional vendida adicionando segmentos de energia e financeiro na carteira. Na visão doméstica, mantivemos exposição direcional similar ao mês passado, porém aumentando posições compradas em consumo, sendo compensada com venda de ações de commodities. Como consequência das mudanças acima, nossa exposição bruta aumentou de forma consolidada, tendência que deve se manter com a definição do cenário eleitoral.

**Rendimentos em Outubro de 2022**

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Occam FIC FI Ações*	6,75%	13,34%	224,47%	08/05/2012	1.054.253	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	5,45%	10,70%	92,22%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	3,06%	6,08%	167,40%	19/12/2012	122.718	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	300%	61%	132%				
Occam Long Biased FIC FIM*	9,44%	5,87%	144,42%	15/04/2014	91.278	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0,87%	9,74%	168,48%				
<b>MULTIMERCADO</b>							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1,75%	11,90%	235,37%	10/01/2013	1.469.965	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	171%	119%	187%				
Occam Institucional II FIC FIM	1,35%	9,26%	142,30%	06/07/2012	526.079	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	133%	93%	106%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1,46%	10,50%	262,65%	22/03/2010	585.086	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	143%	105%	135%				

\* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

**Occam Brasil Gestão de Recursos**

Rua Dias Ferreira, 190  
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ  
CEP 22431-050

**BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Av. Presidente Wilson, 231  
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ  
CEP 20030-905

**BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara  
Osasco - SP  
CEP: 06029-900